

Brasília, 24 de agosto de 2026

Seleção

Sumário

Folha de S. Paulo

Domingo, 23 de agosto de 2026 | Direitos Autorais

Contrabando vai das fronteiras à internet e desafia fiscalização no país	3
---	----------

R7

Domingo, 23 de agosto de 2026 | Patentes

O que significa colocar uma 'marca d'água' em textos de IA?	6
--	----------

BOL - Notícias

Sexta-feira, 21 de agosto de 2026 | Propriedade Intelectual

Brasil e EUA vão retomar diálogo sobre tarifas, afirma Lula	9
--	----------

Contrabando vai das fronteiras à internet e desafia fiscalização no país



{Contrabando vai das fronteiras à **internet** e desafia fiscalização no país

Produtos ilegais entram via Paraguai, Bolívia, Argentina, Uruguai e Suriname; além da via terrestre, Receita aumenta vigilância nos portos para combater entrada de itens

CAMINHOS DO CONTRABANDO

Leonardo Fuhrmann

SÃO PAULO Um produto contrabandeado percorre uma longa cadeia antes de chegar às mãos do consumidor. A mercadoria cruza fronteiras, passa por transportadores, centros de distribuição, galerias comerciais e marketplaces até chegar ao varejo - muitas vezes sem que o comprador saiba sua origem.

As canetas emagrecedoras são um exemplo recente dessa engrenagem. Segundo auditores da Receita Federal, o medicamento hoje figura entre os principais desafios no combate ao contrabando nas fronteiras brasileiras.

"É um produto que entra ilegalmente e está muito disseminado na região das fronteiras, onde é possível comprá-lo em farmácias", afirma George Souza, diretor de assuntos técnicos da Unafisco (Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal).

A preocupação neste caso vai além das questões tributárias. "Como não são regulamentadas pela **Anvisa**, as canetas são tratadas como um problema de saúde pública", afirma.

A situação é semelhante à dos vapes (cigarros eletrônicos), cuja produção e venda não são permitidas no país devido aos riscos que podem causar à saúde.

Para Souza, a falta de pessoal é um dos principais desafios para o trabalho da Receita, em especial nas regiões de fronteira seca.

"Nos portos e aeroportos, o compartilhamento de informações entre os países e o trabalho de inteligência acabam sendo parceiros importantes", diz.

Nas rotas terrestres - além da Polícia Federal, que também atua em rotas nos portos e aeroportos - a Receita tem o apoio da Polícia Rodoviária Federal, que fiscaliza as estradas federais e muitas vezes intercepta as cargas antes de chegarem aos centros de distribuição.

As polícias são importantes no trabalho porque muitas vezes as rotas utilizadas para o transporte de produtos contrabandeados e piratas são as mesmas do tráfico de drogas e de armas e munições.

Consultor jurídico e de relações institucionais do BPG (Grupo de Proteção às **Marcas**, na sigla em inglês), o advogado Luiz Claudio Garé aponta que a distribuição desses produtos segue ainda o mesmo roteiro do mercado físico, com a venda no atacado principalmente em centros de comércio popular da cidade de São Paulo, como as regiões do Brás, Bom Retiro e da rua 25 de Março.

"Uma vitória importante foi a responsabilização das galerias pelas lojas nelas instaladas que vendem **produtos piratas** e contrabandeados", disse Garé, com relação a uma decisão do STJ (Superior Tribunal de Justiça).

Ele lembra que algumas galerias nesses centros comerciais vivem basicamente do comércio de produtos ilegais, sejam piratas ou contrabandeados.

Esses produtos geralmente chegam pelas rotas já conhecidas, vindos da Ásia via porto, com falsas declarações de conteúdo, ou pelas rodovias, vindos de países vizinhos como Paraguai, Bolívia, Argentina e Uruguai.

"Uma outra rota que tem chamado a atenção é via Suriname, com os produtos chegando pela via fluvial e entrando no Brasil pelo Pará. É uma rota para distribuição desses produtos para as regiões Norte e Nordeste, mas também tem servido para abastecer o país inteiro", disse Garé.

As informações têm como base as apreensões e os trabalhos conjuntos das marcas com autoridades. Ele comenta que as rotas acabam sendo de mão dupla, com produtos falsificados no Brasil que são distribuídos também em outros países da região.

Garé aponta a região de Nova Serrana (MG) como um centro de fabricação de calçados piratas e a de Arapongas (PR), de bonés falsos.

"Geralmente, onde há fabricantes legais há também centros de **pirataria**. Os falsificadores aproveitam o conhecimento técnico, a facilidade de conseguir máquinas e mão de obra especializada", disse.

Tanto a entrada quanto a saída ilegal de produtos causam prejuízo aos cofres públicos.

A **internet** se tornou outra grande preocupação.



Mercadorias apreendidas pela Receita na fronteira Brasil-Paraguai
Danilo Verpa 18.mai.26 /Folhapress

"Os marketplaces permitem que qualquer pessoa coloque produtos para vender, o que facilita a venda de **produtos piratas** e falsificados diretamente ao consumidor por diferentes perfis", afirma

Garé.

A preocupação, segundo ele, atinge também perfumes, medicamentos e até peças para veículos. O advogado comenta que a **internet** também facilitou a importação direta feita por lojas internacionais, que nem sempre entregam produtos originais.

O presidente do ETCO (Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial), Edson Vismona, afirma que, enganados ou não quanto à origem da mercadoria, os consumidores buscam preços menores.

Ele cita o exemplo das milícias do Rio de Janeiro, que estariam falsificando as marcas de cigarros do Paraguai para vender nas áreas que dominam. "Os compradores já buscam essas marcas porque sabem que são mais baratas", disse.

No caso, as milícias não só mantêm as fábricas clandestinas para a produção do cigarro como obrigam os comerciantes de suas áreas de influência a venderem apenas as mercadorias que são produzidas por elas, multiplicando assim o lucro. Colaborou Guilherme W. Almeida

Saiba como identificar **falsificações** e se proteger desse tipo de produto

Seja em lojas físicas, seja em plataformas digitais, **produtos piratas** ou falsificados estão disponíveis aos consumidores. Em muitos casos, esses itens são vendidos como se fossem originais. Além da necessidade de fiscalização, medidas de prevenção podem ser adotadas durante as compras.

Embora mais baratas, essas mercadorias duram menos e podem trazer riscos à saúde, além de causar prejuízo econômico ao país.

Há uma diferença entre **produtos piratas** e produtos falsificados, de acordo com o Procon. Piratar é fazer cópias de obras protegidas por **direitos autorais**; falsificar consiste em fabricar, de forma intencional, itens que se pareçam ao máximo com genuínos.

Reputação do vendedor

* O Procon recomenda priorizar lojas e sites conhecidos ou indicados por pessoas de confiança. No caso dos marketplaces, o consumidor deve verificar as avaliações e informações do anunciante. Produtos como medicamentos e celulares devem ser comprados de locais especializados. Segundo o órgão, é preciso tomar cuidado com feiras, barracas de rua e ambulantes.

Preço muito baixo

* Se o valor for muito inferior ao preço de mercado, é um sinal de que o item pode ser falsificado, pirateado ou fruto de crime.

Cuidado com anúncios

* Descrições com palavras como "réplica", "similar" e "equivalente" são indicações de produtos ilegais. Além disso, afirmar que o produto tem as mesmas funções do original também indica ilicitude.

Informações vagas

* Segundo o Procon, deve-se desconfiar de descrições genéricas em anúncios e buscar produtos com mais detalhes. A depender do nível de desconfiança, o órgão recomenda o questionamento da procedência ao vendedor.

Qualidade e acabamento

* Examinar o produto com atenção ajuda a identificar falhas. Peças e costuras soltas, logotipos mal feitos e informações ausentes sobre fabricação e origem também podem ser percebidas no exame inicial. A presença de selos e certificações de órgãos como Anatel, **Anvisa** ou Inmetro é um sinal de legitimidade.

Segurança de pagamento

* São recomendados meios de pagamento que só liberem o dinheiro após a checagem do produto pelo consumidor.

Devolução

* No caso de compras feitas pela **internet**, a lei dá o direito de devolver o produto em até sete dias contados do recebimento. Quem receber um produto ilícito pode, além de denunciar o caso à plataforma em que fez a compra, pedir a devolução e o estorno do dinheiro gasto.}

O que significa colocar uma 'marca d'água' em textos de IA?



Sinalização nas produções pode ajudar a medir a proliferação de conteúdo gerado por inteligência artificial

A Anthropic anunciou que seus textos gerados por IA terão uma "marca d'água" para cumprir regulamentos da UE.

Marcas d'água de IA servem para sinalizar a inautenticidade e são diferentes de marcas d'água tradicionais.

O uso de marcas d'água em textos de IA pode gerar preocupações sobre estigmatização e autenticidade.

Essas marcas podem ajudar a medir a proliferação de conteúdo gerado por IA e aumentar a confiança na mídia.

Para as pessoas que ainda se importam se um texto veio de uma máquina ou de um cérebro humano, está cada vez mais difícil notar a diferença. Muitas pessoas são muito ruins na escrita.

Os modelos de inteligência artificial, enquanto isso, avançaram a ponto de produzir textos que são, se não o que um escritor profissional consideraria bons, pelo menos perfeitamente utilizáveis.

A empresa de inteligência artificial Anthropic pareceu oferecer uma solução na semana passada, quando anunciou que todo texto gerado por meio de seu sistema Claude em breve carregaria uma "marca d'água".

A mudança, disse a Anthropic, tem como objetivo cumprir os regulamentos que entraram em vigor recentemente na UE (União Europeia), que exigem que as empresas marquem o conteúdo gerado por

IA e o tornem detectável para os usuários. É provável que outras empresas de IA sigam o exemplo.

Embora as marcas d'água de IA tenham sido usadas para rotular imagens geradas por computador por anos, as capacidades de marcação de texto são mais recentes - o Google introduziu a tecnologia de marca d'água de texto e a disponibilizou de forma geral em outubro de 2024; a OpenAI supostamente desenvolveu sua própria ferramenta ainda antes, mas até agora tem evitado lançá-la.

Originalmente, uma "marca d'água" era uma criação física e observável. Nos anos 1200, os fabricantes de papel italianos desenvolveram uma tecnologia para adicionar marcas sutis e distintas ao papel que vinha de seus moinhos individuais.

A palavra inglesa, no que se refere ao design, foi registrada pela primeira vez nos anos 1700 e provavelmente derivou de uma técnica inicial: um arame era dobrado em um formato distinto e preso às telas que prensavam a polpa úmida no papel, incorporando um design em cada folha.

Uma vez que o papel recém-feito secava, segurá-lo contra a luz revelaria um padrão permanente de áreas mais grossas e mais finas.

Ao longo dos séculos, as marcas d'água passaram a significar qualidade e autenticidade. Elas apareceram em selos postais, dinheiro, contratos legais e outros documentos oficiais, muitas vezes para proteger contra fraudes.

Folhas de selos postais dos EUA de 1895 a 1910 apresentavam uma marca d'água com a leitura "USPS" em linha dupla, por exemplo, enquanto os selos de 1910 a 1916 carregavam uma versão de linha única.

A ideia de incluir um identificador integrado se estenderia mais tarde à mídia intangível, mesmo quando os marcadores físicos deram lugar a sinais ocultos incorporados nos dados.

Em 1954, Emil Hembrooke, da Muzak Corporation, a fornecedora dominante de música ambiente dos Estados Unidos, invocou a marca d'água de papel

em uma **patente** que ele registrou para incorporar códigos de identificação inaudíveis ao produto de sua empresa: "A presente invenção torna possível a identificação positiva da origem de uma apresentação musical e, assim, constitui um meio eficaz de prevenir tal **pirataria**, ou seja, pode ser comparada a uma marca d'água no papel."

Formas digitais de marca d'água decolaram nos anos 90 e início dos anos 2000, à medida que a internet tornava mais fácil do que nunca piratear músicas, filmes e outras mídias digitais, disse Gili Vidan, historiadora da computação na Universidade Cornell.

As marcas d'água indicariam que os direitos de uma música pertenciam a uma gravadora musical específica ou que os direitos de um filme eram detidos por um estúdio de cinema.

Agora, à medida que o conteúdo gerado por IA prolifera online, as empresas de IA estão começando a marcar o resultado que veio de seus modelos.

Mas se as marcas d'água físicas e digitais foram feitas para verificar a autenticidade, as marcas d'água de IA servem mais para sinalizar a inautenticidade.

Em vez de proteger a **propriedade intelectual**, elas lançam dúvidas sobre se o usuário pode, de fato, reivindicar a propriedade das palavras.

As marcas d'água em textos digitais funcionam mais ou menos assim: grandes modelos de linguagem são treinados em enormes conjuntos de dados de material escrito para prever a próxima palavra em uma sequência.

Quando existem múltiplas possibilidades lógicas para o que a próxima palavra deve ser, o modelo tipicamente seleciona uma dessas palavras por acaso, com base em suas frequências relativas nos dados.

Mas, ao aplicar a marca d'água no texto, os sistemas de IA reajustam a probabilidade de cada uma dessas palavras possíveis, influenciando o modelo sutilmente a favor de algumas palavras em detrimento de outras.

O modelo tende a certas escolhas de palavras repetidamente ao longo de um texto, incorporando um padrão que deve ser perceptível apenas para alguém com a chave.

Quanto mais longo for o texto, maiores serão as chances de a marca d'água ser detectável. (O enge-

nheiro de software James Padolsey publicou um guia útil, ilustrando isso com detalhes esclarecedores).

Ao contrário da maioria das marcas d'água, que estão presentes ou não, as marcas d'água de texto de IA não transmitem de forma conclusiva se algo foi escrito por uma pessoa ou por um modelo de IA, disse Daniel Susser, pesquisador e filósofo da Universidade Cornell que estuda ética e política de IA.

Em vez disso, a marca d'água fornece evidências estatísticas que sugerem se a IA esteve envolvida. "Essa evidência não é um sinal binário definitivo de sim/não", disse ele. "É um sinal que tem que ser interpretado."

Como o público em geral deve ler uma marca d'água de texto de IA? O anúncio da Anthropic provocou pânico entre alguns adotantes entusiasmados do Claude, que expressaram preocupação sobre o que um rótulo no uso de IA poderia sinalizar sobre eles.

Como um usuário escreveu em uma postagem no fórum Reddit r/artificial: "E o estigma. Imagine enviar um currículo e a empresa detecta: 'ah, esse cara usou IA'. Imagine entregar uma dissertação e seu orientador vê a pequena bandeira vermelha. Estamos criando uma casta de criadores 'sujos'. Pessoas que ousaram usar uma ferramenta."

Parte da ansiedade em torno da marca d'água de texto da Anthropic pode ser atribuída às pessoas percebendo que podem enfrentar consequências reais por enganar outras pessoas ou evitar o trabalho genuíno.

Mas Susser disse que o desconforto também pode refletir que a sociedade não estabeleceu normas muito claras sobre o uso de IA.

Pessoas em certos campos enfrentam imensa pressão da indústria para usar IA em seu trabalho; aquelas em outros campos são fortemente desencorajadas a fazê-lo.

"Acho que as pessoas muitas vezes não têm certeza genuína se é aceitável ou não usar IA", acrescentou. "E a ideia de que pode haver um meio técnico de mostrar que elas usaram parece meio ameaçadora."

Sarah Fisher, professora de filosofia na Universidade de Cardiff, que tem defendido a rotulagem de conteúdo sintético, disse que pode ser útil saber se um ser humano ou um modelo de IA escreveu algo: é relevante para um professor se um aluno formulou

um argumento por conta própria ou se ele simplesmente entregou o que quer que o Claude tenha cuspidido.

E porque a sociedade valoriza a expressão artística humana de forma diferente do resultado da IA, é relevante para os editores e consumidores se um manuscrito foi gerado em grande parte por IA.

Uma marca d'água de texto é apenas uma ferramenta, observou Vidan. Os usuários não devem se apressar em julgar com base na presença de uma, enquanto a ausência de uma não deve remover a dúvida imediatamente, ela disse.

Para todas as preocupações sobre como as marcas d'água de texto podem implicar um usuário específico ou um trecho de texto específico, Vidan e Susser disseram que a tecnologia pode ser mais útil como uma medida de quanto o conteúdo gerado por IA está proliferando em geral.

Susser comparou isso a testar indivíduos para covid-19 em comparação a testar as águas residuais para o vírus.

O último não indica quem exatamente está infectado, mas fornece informações úteis sobre o quão difundido o vírus está em um local específico no momento.

"Sugerimos que você pode usar as marcas d'água para tentar entender o quanto dos nossos ecossistemas de informação estão sendo impactados pelo conteúdo gerado por IA no agregado", disse Susser.

Vidan apontou para o advento da marca d'água para dinheiro. Por volta dos anos 80, ela disse que os bancos ficaram preocupados que os avanços nas impressoras coloridas e fotocopiadoras dariam origem a notas falsas sofisticadas.

E se as pessoas acreditassem que havia uma farta quantidade de dinheiro falso em circulação, disse ela, então elas poderiam começar a duvidar da autenticidade de todo o dinheiro. Em resposta, os EUA começaram a incorporar designs de marca d'água nas notas.

As marcas d'água de texto de IA, disse ela, podem ajudar a resolver problemas de confiança semelhantes no cenário da mídia. "Qual é o problema se as pessoas acreditarem que grande parte da mídia é falsa?", disse ela.

"Se eu sei que muita mídia é 'falsa' ou produzida sinteticamente, então eu começo a questionar qualquer coisa que eu vejo."

Search Box

Brasil e EUA vão retomar diálogo sobre tarifas, afirma Lula

Notícias

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou nesta sexta-feira (21) que Brasil e Estados Unidos vão retomar o diálogo sobre as tarifas comerciais, após conversar por telefone com o colega Donald Trump.

Lula telefonou hoje para o presidente americano, depois que os Estados Unidos impuseram no mês passado duas novas rodadas de tarifas sobre produtos do Brasil, sob o argumento de que o país comete falhas em áreas como desmatamento, **propriedade intelectual** e combate à corrupção.

Relacionadas

O presidente brasileiro disse a Trump que as tarifas são "infundadas" e que manter as negociações é "a melhor opção para os dois países", informou a Presidência brasileira, segundo a qual a conversa durou uma hora e vinte minutos e foi conduzida em tom "amistoso" e "cordial".

Durante um ato de campanha em Minas Gerais, Lula disse que Trump pediu hoje ao seu representante comercial que telefonasse para o ministro brasileiro do Comércio Exterior, e que eles marcaram uma reunião. O presidente acrescentou que Trump "reconheceu" durante o telefonema seus argumentos segundo os quais as tarifas contra o Brasil foram baseadas "na mentira".

Lula acusou recentemente os Estados Unidos de tentar interferir nas eleições de outubro, nas quais o presidente enfrentará seu principal adversário, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), filho do ex-presidente Jair Bolsonaro, um aliado de Trump.

Uma fonte do governo brasileiro informou que a questão eleitoral não foi mencionada na conversa, embora Lula tenha afirmado a Trump que o sistema eleitoral brasileiro é confiável, diante de uma pergunta genérica do presidente americano sobre a dis-

puta.

Lula defendeu nas últimas semanas sua determinação em dialogar com Trump, particularmente para tratar da questão das tarifas, que prejudicam a economia brasileira e enfurecem os líderes empresariais.

Em um eventual segundo turno, Lula teria 47% das intenções de voto, contra 43% de Flávio Bolsonaro, segundo uma pesquisa do instituto Datafolha divulgada nesta sexta-feira.

- Sem interferência -

Durante o telefonema, o presidente brasileiro reiterou sua recusa em designar as duas principais facções criminosas do país - Comando Vermelho (CV) e Primeiro Comando da Capital (PCC) - como organizações terroristas. Washington atribuiu essa designação a ambos os grupos em maio.

Esses "grupos criminosos exercem terror cotidiano sobre as populações mais carentes, mas não se confundem com organizações terroristas", diz o comunicado de Brasília. Lula ressaltou que seu governo defende outros métodos para acabar com esses grupos, como asfixiá-los financeiramente.

"Eu falei: 'Ô, Trump, se você quer combater o crime organizado (...) nós queremos trabalhar juntos. O que não queremos é interferência no Brasil'", relatou o presidente, durante o ato em Minas Gerais.

A insegurança é uma das principais preocupações dos brasileiros. Flávio Bolsonaro defende a importação do modelo de linha dura do presidente salvadorenho, Nayib Bukele. O senador afirma que pediu pessoalmente a Trump que designasse o PCC e o CV como terroristas dias antes de os Estados Unidos tomarem essa decisão.

app-ffb/nn/aa-lb/am-lb

© Agence France-Presse

Índice remissivo de assuntos

Direitos Autorais	1,2,3
Patentes	4,5,6
Propriedade Intelectual	4,5,6,7